



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 32-45, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

EXEMPLOS DE *BULLYING* ENTRE ALUNOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL¹

Beatriz Ferreira Moreira

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo discute exemplos de *bullying* entre alunos no espaço escolar e a formação de professores. O objetivo foi analisar e compreender o fenômeno *bullying* na escola, e se os professores e acadêmicos estão preparados para atuar contra essa prática. A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa utilizando de questionários, observação e pesquisas bibliográficas. Teve como base teórica os autores Gustavo Teixeira e Ana Beatriz Barbosa da Silva. Conclui-se que os futuros Pedagogos já estão tendo um olhar diferenciado ao outro e que cabe aos profissionais tomar um posicionamento frente ao tema e buscar conhecimentos para intervir e identificar sempre que necessário.

Palavras-chave: Espaço escolar. *Bullying*. Formação de Professores. Alunos.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca um estudo sobre os exemplos de práticas de *bullying* que ocorre entre os alunos no espaço escolar, e a formação de professores Nesse sentido, procurou analisar, a partir de pesquisa bibliográfica e de campo, como se identifica a prática de *bullying* na escola.

A partir do entendimento que o *bullying* (SILVA, 2015, p. 11) é um comportamento agressivo de forma física ou psicológica, intencional e repetida e

¹ Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado **BULLYING NA ESCOLA**, sob a orientação do Dr. Almir Arantes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

que acontece dentro das escolas e até fora delas, sem distinção de raças e classes sociais e que essa violência muitas vezes pode deixar marcas para o resto da vida, constatou-se que esse comportamento vem se avolumando no cotidiano escolar e embora os professores reconheçam a sua existência, ainda se faz necessária uma melhor qualificação de todos para o seu enfrentamento. Busca retratar o processo de formação de professores e quais as responsabilidades dos mesmos na intervenção dessas práticas que ocorre não só no pátio da escola, mas dentro da sala de aula, onde muitos não conseguem identificar as mesmas e intervir.

2 METODOLOGIA

Considerando o que afirma as estruturas bibliográficas indicam que a prática de *bullying* tem aumentado no interior da escola, um dos objetivos desta pesquisa é verificar se os futuros e atuais Pedagogos se sentem preparados para intervir diante da prática do mesmo.

Para tanto, além de estudos bibliográficos, de documentos oficiais buscou-se identificar junto aos futuros formandos do curso de Pedagogia quais são seus posicionamentos perante este tema. Nesse sentido aplicou-se questionário aos acadêmicos do 8º semestre do curso de Pedagogia no segundo semestre de 2017. Os participantes terão suas identidades protegidas

2 A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR REVELADA PELA PRÁTICA DO BULLYING

No cotidiano escolar, além das relações que envolvem processos de ensino e aprendizagem no interior da sala de aula existem outras relações que influenciam tanto no rendimento escolar quanto na própria formação de atitudes sociais dos alunos. Uma dessas relações é aquela que implica no tratamento que se dá ou recebe de outras pessoas no convívio diário.

Nesse sentido, há um tipo de relacionamento e prática social que tem se tornado cada vez mais comum e tem influenciado negativamente comportamentos e rendimentos escolares no dia a dia escolar com profundos reflexos na formação do aluno: esta prática social é conhecida como *bullying*. As consequências e marcas

dependem muito de cada pessoa, muitas podem levar na brincadeira e outras levam a sério, refletindo diretamente em sua vida pessoal, ocasionando assim, consequências graves como homicídios e suicídios. Muitos alunos levam consigo para a vida adulta reflexos de práticas de *bullying* sofridas nos tempos de escola, afetando sua vida social, emocional e psicológica. Assim, o *bullying* pode ser definido como:

[...] comportamento agressivo entre os estudantes. São atos de agressão física, verbal, moral ou psicológica, que ocorre de modo repetitivo, sem motivação evidente, praticada por um ou vários estudantes contra outro indivíduo, em uma relação desigual de poder, normalmente dentro da escola. Ocorre principalmente em sala de aula e no horário do recreio. (TEIXEIRA, 2011, p. 19).

Ainda de acordo com o autor, esses comportamentos são seguidos de atos agressivos como: bater, chutar, empurrar, derrubar, ferir, perseguir intimidar, ameaçar e xingar. São agressões que não só ferem o corpo, mas, sobretudo, o sentimento das vítimas dessas práticas (TEIXEIRA, 2011, p. 25). O *bullying* não escolhe a instituição, ela pode ser pública ou privada, rural ou urbana. É aquele que sofre o *bullying*, se sente desprovido de força não sendo capaz de se defender, pois há medos que o afligem e o perseguem por isso se mantém calado, e muitas vezes tenta fugir dessa realidade escolar deixando então de frequentar a escola. Conforme Silva (2015, p. 25), o *bullying* tem o poder de provocar:

[...] medo intenso de frequentar a escola, ocasionando repetência por faltas, problemas de aprendizagem ou evasão escolar. Quem sofre fobia escolar passa a apresentar diversos sintomas psicossomáticos e todas as reações do transtorno de pânico dentro da própria escola. Isto é, a pessoa não consegue permanecer no ambiente escolar onde as lembranças são traumatizantes.

A realidade de quem é alvo de *bullying* é viver um pesadelo dia após dia, porque sabe que é humilhado e que tem que sofrer calado por medo e opressão. Ou seja, saber identificar no cotidiano escolar práticas que se caracterizam como *bullying* se torna de fundamental importância para que o desenvolvimento tanto físico quanto intelectual e psicológico de todos os envolvidos nessas práticas escolares ocorra e esteja ao alcance de todos. Contudo, é preciso deixar claro que nem toda relação tensa na escola é *bullying*. Para Teixeira (2011, p. 20):

Todos nós precisamos entender que o *bullying* está relacionado com poder. Quando identificamos, por exemplo, dois estudantes brigando, e não existe um desequilíbrio de forças, isto é, ambos são munidos de capacidades físicas e psicológicas semelhantes, e não há uma assimetria nessas relações de poder, não estamos lidando com o *bullying*.

É importante diferenciar as atitudes dos alunos, para não confundir as recorrentes brigas entre eles, por diversidade de opiniões e culturas, o que pode ser considerada normal. Silva (2015, p. 27) esclarece que:

Sabemos que os adolescentes apresentam oscilações de humor e mudanças relevantes em seus hábitos e costumes. Isso faz parte da idade. Porém, devemos ficar de olhos bem abertos quando esses jovens deixam de levar uma vida normal e ficam com a auto estima mais baixa, irritados, isolados, com baixo desempenho escolar, dificuldades em suas relações sociais e familiares. Em vez de pensarmos apenas em drogas, más companhias ou namorados frustrados, não descartar que comportamentos relacionados ao fenômeno *bullying* podem estar por trás disso.

A importância e necessidade da escola dar atenção ao fenômeno e trabalhar numa perspectiva de sensibilização através da arte, da leitura, do esporte, preocupação com a formação de valor. Estamos vivendo realmente em tempos difíceis e algumas condições familiares favorecem à violência nas crianças e jovens, pois os agressores geralmente pertencem às famílias que não tem um bom relacionamento, onde os pais gritam, batem, xingam e mostram superioridade e comportamentos agressivos, caso os agressores não sejam desencorajados dessas práticas de violência, poderão ter comportamento agressivos ao longo de sua vida, tanto em ambiente familiar, como profissional.

A violência com maus tratos físicos e moral pode estar acontecendo em nossas próprias casas, esses jovens, futuramente serão pais de famílias e estarão passando o que vivenciou, muitas vezes, dentro de casa. Percebe-se assim, que é necessária muita atenção às relações que permeiam o cotidiano escolar e sabendo identificar tais práticas é possível minimizar os efeitos destrutivos do *bullying*. Teixeira (2011, p. 24) alerta ainda que:

[...] o problema está mais perto de nós do que qualquer um possa imaginar. De uma forma geral podemos dizer que aproximadamente um em cada três alunos está diretamente envolvido nesse problema, como alvo ou autor do *bullying*. São crianças e adolescentes em idade escolar vivenciando ativamente o comportamento doentio que machuca e violenta toda uma geração de estudantes dia após dia.

Está tão perto que às vezes deixamos passar despercebidos, seja com nossos filhos em casa mostrando comportamentos diferentes, em sala de aula se isolando de todos, e na sociedade, muitas vezes sendo massacrados pelo medo, depressão e violência.

Assim, pode-se afirmar que o *bullying* é uma das grandes preocupações da nossa sociedade, pois vemos casos em nossas escolas de tragédia e violência. Mesmo reconhecendo a gravidade dessa violência, há indícios que a escola não está conseguindo reverter tal problema, as causas podem ser diversas: identificação tardia no que pode ser considerado *bullying*, pouca comunicação sobre o problema entre gestores e professores, despreparo do professor para lidar com a situação e ainda pouca ou nenhuma formação durante o curso superior de Pedagogia sobre o tema. Também a idéia equivocada dos professores de separar a educação instrumental da formal. Achar que a escola tem a responsabilidade de ensinar conteúdos, ou seja, educação instrumental e a educação formal é responsabilidade unicamente da família e a escola não tem nada a ver com isso.

3 PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com um número crescente de ocorrências da prática de *bullying* em dependências escolares, se verifica cada vez mais a necessidade da intervenção direta do professor frente a esta realidade a fim de coibir esta prática que contribui tanto no rendimento escolar quanto no desenvolvimento individual da pessoa, completo e integral.

Percebe-se assim, que tanto os sujeitos que convivem no dia a dia escolar quanto o restante da sociedade precisa conhecer melhor esta problemática. É de fundamental importância que, principalmente professores, estejam preparados para atuar frente ao *bullying* sabendo distinguir e agir sobre atitudes que caracterizam ou não nesta prática. Nesse sentido, deve ficar claro para todos da comunidade escolar

que o *bullying* se identifica por agressões físicas ou morais e que qualquer forma de intimidação repetitiva, sobre a mesma pessoa pode ser considerada *bullying*, logo, se acredita que a educação pode constituir-se em forma de prevenção e combate a esta violência. Contudo, Perrenoud (2002, p. 15) lembra que:

A concepção da escola e do papel dos professores não é unânime. As diferentes posições sobre a formação dos professores podem mascarar divergências mais fundamentais. Infelizmente, não podemos defender a hipótese de que todos os Estados desejam formar professores reflexivos e críticos, intelectuais e artesão, profissionais e humanistas.

Este autor afirma ainda que nem todo curso de licenciatura prepara o futuro professor para certas questões da vida escolar. E muitas instituições de ensino trabalham mais a questão teórica, deixando de lado questões como a ética e o respeito para com todos. Ou seja, valores que estejam ligados à sociedade mais humanista onde o ser humano no meio em que convive, sejam valorizados.

Um ambiente que causa dor e angústia deve ter uma intervenção para que possa extinguir ou minimizar as diferenças. Cabe aos professores observar, analisar e fazer com que essas questões de prática de *bullying* não se manifestem mais no ambiente escolar. Assim, embora não se possa dizer que o professor seja o responsável pela prática de *bullying* nas escolas não se pode negar que se houvesse uma atuação mais eficaz deste profissional, seria possível que as consequências social e psicológica do *bullying* seria bem menor. Nesse sentido,

O professor deve possuir pleno conhecimento das suas atribuições, bem como da competência de todos os profissionais da escola. Somente de posse de conhecimento ele será capaz de compreender por que e quando deverá encaminhar um caso de violência entre os alunos a outros profissionais ou instituições. (SILVA, 2015, p. 189).

Contudo, assim como acontece casos de *bullying* entre alunos ocorre também entre alunos e funcionários. É necessário que os gestores e funcionários tenham o olhar atento a essas práticas e não deixar que a violência tome conta do ambiente escolar. Em um estabelecimento de ensino quando não se reconhece a todos os mesmos direitos ou não se assegura a eles o respeito, haverá espaço para a violência de todas as formas.

Alguns professores se preocupam apenas em manter a organização e o controle em sala de aula pensando que sua atuação se dá apenas na sala que leciona, esquecendo-se do seu papel de estimular constantemente não só a aprendizagem, mas também a construção de um ambiente saudável onde todos possam viver respeitando as diferenças étnicas, culturais, sociais, condição física, entre outras características que fazem parte da construção de uma sociedade. Ou seja, “[...] estes dois elementos; a diversidade e a contextualização; nos permitem ver a formação docente a partir de outro olhar e provocam reflexões diferentes sobre o que fazer nas políticas e práticas de formação.” (IMBERNÓN, 2013, p. 22).

A escola é uma instituição social, e não pode desconsiderar o que norteia a sociedade em que está inserida, é fundamental que os educadores tomem posições mediante os fatos que ocorrem dentro da escola, resolvendo determinados problemas cotidianos e corriqueiros. Logo, a eliminação da prática de *bullying* deve ser uma meta desejada e praticada pelo professor e gestor.

No entanto, embora se reconheça o papel social da escola e dos professores, é possível afirmar que: Diante da realidade vivida na escola e sociedade é urgente que os cursos de formação de professores se atualize, estude as relações sociais de forma mais pontual. É necessário que a sociologia também discuta a escola, e que trabalhe as diferenças e diferente do sujeito, como também que a psicologia se preocupe apenas com as teorias de aprendizagem mas também com o trato da diversidade na escola, seus sujeitos e comportamentos.

Apesar de muitas pesquisas, divulgações e da constatação do aumento da prática de *bullying*, a ação das escolas perante o assunto ainda não é eficaz. A maioria absoluta não está preparada para identificar e enfrentar a violência entre os alunos, ou entre os alunos e o corpo docente. Essa ação se deve em parte ao desconhecimento, mas, sobretudo, a omissão, ao comodismo e a uma dose considerável de negação da existência do fenômeno. (SILVA, 2015, p. 182).

Assim, pode-se afirmar que apesar de questões relacionadas ao ambiente escolar não estejam ligadas somente aos professores, mas a todos que convivem no ambiente escolar, uma formação mais ampla, além de conteúdos técnicos, é essencial para fazer frente ao *bullying*, pois:

É no processo de desenvolvimento pessoal que o educador melhor compreende os princípios que norteiam a sua ação profissional. Os educadores precisam passar por uma ampla qualificação para que possam não somente compreender os principais aspectos do desenvolvimento emocional, como as reações emocionais do aluno e de situação que muitas vezes se originam de preconceitos culturais profundos. É necessário que o professor tenha uma compreensão básica da sua própria estrutura emocional e do seu padrão de relacionamento, para mais facilmente poder elaborar as situações de classe. (SAMPAIO, 2004, p. 68).

A partir de tais elementos, é importante saber como ocorre a formação de professores, mais especificamente a dos Pedagogos e se os mesmos estão preparados em seu processo de formação para saber identificar e neutralizar a prática de *bullying* no ambiente escolar, pois entende-se que:

A formação passa pelo conjunto do currículo e por uma prática-reflexiva dos valores a inculcar. E ainda aqui, as intenções de formação confundem-se com as exigências da vida cotidiana. Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais na escola não é só preparar o futuro, mas é tornar o presente tolerável e, se possível, fecundo. Nenhuma vítima de preconceitos e discriminação pode aprender com serenidade. (PERRENOUD, 2000, p. 147).

Ou seja, a postura do professor contribui para que ocorra ou não a disseminação do *bullying* no ambiente escolar. Contudo, não se pode negar também que para que isso ocorra a formação do mesmo tem que explicitar esta preocupação. Os pedagogos têm papéis importantes na construção de uma sociedade, construção de conhecimentos e valores, ética, respeito e compromisso com uma sociedade mais justa e sensível. Ou seja:

A comunidade escolar tende a produzir, em maior ou menor escala, a sociedade como um todo. A hierarquia escolar compreende os diretores, supervisões, orientadores, professores, inspetores e funcionários que cuidam do espaço físico e de toda a engrenagem funcional e administrativa da instituição. Dentro dessa esfera, todos devem exercer seus papéis de forma eficiente e solidária, para que os alunos possam aprender e praticar todo o conhecimento que precisarão na caminhada rumo a vida adulta. (SILVA, 2015, p. 82).

O professor é parte da sociedade e fruto de seus valores. Cabe à escola desenvolver um projeto *antibullying* na escola e intervir e mediar essas práticas que muitas vezes ocorrem dentro da escola de forma visível e pouco notável. Pois o educador é um profissional que pode interagir na prevenção de problemas, porque

ele tem a função de construir conhecimentos, por meio da interação social, devendo com isso, conhecer o *bullying*, esse fenômeno social, e como ele se manifesta.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O questionário foi realizado com acadêmicos da 8ª fase de Pedagogia, e com professores de uma escola municipal na cidade de SINOP.

RELATOS DOS ENTREVISTADOS

O que aprenderam sobre o bullying os preparou para o seu enfrentamento no cotidiano escolar? Obtiveram-se as seguintes respostas:

(01) Acadêmico A: Sim, em parte me sinto preparada, um pouco. A inclusão abrange todos os aspectos, portanto faz necessário buscar métodos de sensibilizar as crianças sobre o respeito mútuo ao próximo. Se quero respeito, preciso respeitar envolver os familiares também é necessário, pois muitas crianças vêm para a escola com costumes que vivenciam suas casas, deste modo, precisamos compreender e estudar, principalmente sobre a fase da adolescência que na maioria das vezes, fazem as coisas pensando que estão se destacando em um determinado grupo. Deste modo, penso que é indispensável falar, dialogar sobre o assunto com as crianças, adolescentes e nunca ignorá-lo.

(02) Acadêmico B: Inteiramente não estou preparada, pois são casos que podem muitas vezes amedrontar até os educadores experientes.

(03) Acadêmico C: Sim penso que nós futuros pedagogos devemos sim estarmos preparados para intervir em determinadas situações inclusive a do *bullying* sofrido por muitas crianças e adolescentes na escola.

(04) Acadêmico D: Sim, pois fomos bem preparadas e toda equipe pedagógica da escola precisa atuar para combater e intervir nesta prática.

(05) Acadêmico E: Sim, saímos da faculdade com excelente repertório teórico.

Observa-se que embora todos concordem que o curso os preparou é possível identificar em algumas respostas que além dos ensinamentos teóricos é no cotidiano escolar que se constrói a prática *antibullying*. É possível afirmar assim, que não há um resultado definido por antecipação sobre o combate ao bullying. Tal afirmação nos leva a refletir que tais respostas indicam que o curso de Pedagogia propiciou que seus alunos formassem uma opinião sobre este fenômeno através de vários conteúdos e disciplinas. Contudo, se observa que o curso de Pedagogia trabalha este tema de uma forma indireta, transversal. Isto indica que o curso de Pedagogia leva em conta que:

A universidade é uma instituição educativa cuja finalidade é o permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão. Ou seja, na produção do conhecimento a partir da problematização dos conhecimentos historicamente produzidos e de seus resultados na construção da sociedade humana e das novas demandas e desafios que esta coloca. Estes, por sua vez, são produzidos e identificados inclusive nas análises que se realizam no próprio processo de ensinar, na experimentação e na análise que se realizam no próprio processo de ensinar, na experimentação e na análise dos projetos de extensão, por meio das relações que são estabelecidas entre os sujeitos e os objetos de conhecimento. (PIMENTA; ALMEIDA, 2011, p. 21).

(06) Professora A: Sim, na minha formação tive um bom preparo para identificar e neutralizar as práticas de *bullying* e reconhecer o outro e no espaço escolar professores e demais funcionários devem e precisam estar atentos, pois sempre acontece *bullying*.

[...] Quando se elabora um plano de formação inicial, é preciso ter tempo para realizar uma verdadeira pesquisa sobre as práticas. [...] Por isso, parece indispensável criar em cada sistema educacional um observatório das práticas e das profissões do ensino, cuja missão não seria pensar a formação dos professores, e sim oferecer uma imagem realista dos problemas que eles precisam resolver todos os dias, dos dilemas que enfrentam das decisões que tomam, dos gestos profissionais que realizam. Essa defasagem entre a realidade da profissão e o que se leva em conta na formação provoca inúmeras desilusões. Em diversos sistemas educacionais, há queixas de absenteísmo, de falta de educação e até mesmo da violência dos alunos, de sua rejeição ao trabalho, de sua resistência passiva ou ativa à cultura escolar. (PERRENOUD, 2002, p. 17).

Diante de tais observações fica claro que ainda há muito que se fazer, embora os profissionais da educação reconheçam a gravidade do problema. Insto indica que:

A formação dos professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência em sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como de suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos ou comportamentos de alguns alunos. (PERRENOUD, 2002, p. 22).

Ou seja, mesmo que tanto os acadêmicos quanto os professores reconheçam a existência e os malefícios do *bullying*, se reconhece também, que esta prática vem aumentando o que aponta para a necessidade de um aprimoramento na formação e em trabalho conjunto entre escola e a sociedade, pois não se pode esperar que o mesmo se resolva por si só. É sempre bom lembrar que a escola é apenas o reflexo da sociedade e vice versa, e que as mesmas atitudes que acontecem na escola será refletida diretamente na comunidade, e o que se elimina na escola esmiuçarà na sociedade em um todo.

5 CONCLUSÃO

Ao concluir esse trabalho pode-se perceber que os futuros Pedagogos em formação vem sendo orientados para ter um olhar diferenciado para conhecer essas práticas de *bullying* na escola Essa pesquisa em questão foi um desafio, pois identificar essas práticas e saber que muitas vezes não se tomam tais atitudes necessárias para deixa um fator a se desejar, pois quem sofre *bullying* nem sempre vai esquecer ou até mesmo fingir que nada está acontecendo, muitos levam as consequências do *bullying* para a vida adulta gerando transtornos e depressão.

Saber que os casos que acontecem são muitos e que a mídia mostra apenas que devemos dar importância ao tema, pois é prejudicial, não ameniza o cenário. Um tema que gera conflito na escola deveria ser dialogado, conversado com os pais e ser realmente levado a sério, pois diante da observação, constatei que a prática de *bullying* acontece no âmbito escolar, de forma verbal, física e psicológica. Percebemos que os professores que contribuíram para a pesquisa têm o

conhecimento da ocorrência do bullying, mas muitos não se sentem preparados para intervir em suas práticas e que na escola é possível ser desenvolvido projeto *antibullying*. Os professores reconhecem que o aluno vítima de bullying geralmente apresenta dificuldades no processo de ensino aprendizagem inibindo o desenvolvimento de suas potencialidades.

Conclui-se que o *bullying* ainda pode ser tema nas escolas para teatros, palestras e informações trazendo aos alunos conhecimentos das práticas do *bullying* e o que as mesmas causam, orientando-os a conviver em harmonia no ambiente escolar e respeito com o outro. Cabe aos profissionais tomar um posicionamento frente ao tema e buscar conhecimentos para intervir e identificar sempre que necessário. Ao finalizar esse trabalho cheguei a conclusão de que os professores que estão atuando nas escolas se sentem totalmente preparados para interferir em práticas de *bullying*. Contudo, através da entrevista realizada na Universidade os acadêmicos de pedagogia em fase de conclusão de curso de Pedagogia se julgam preparados para lidar com situações de violência na escola, sabendo identificar e intervir, o que é um grande passo para combater essa prática.

EXAMPLES OF BULLYING AMONG STUDENTS IN A MUNICIPAL SCHOOL

ABSTRACT²

This article discusses both: examples of bullying among students in the school space and the teacher education. The objective was to analyze and understand the bullying phenomenon at school, and whether teachers and academics are prepared to act against this. The research was carried out through a qualitative approach and used questionnaires, observation and bibliographical research. It had as theoretical framework the authors: Gustavo Teixeira e Ana Beatriz Barbosa da Silva. It is possible to conclude that the future teachers are already having a different look at others and that it is up to the professionals to take a position on the subject and to seek knowledge to intervene and identify the problem whenever it is necessary.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do Curso de Letras da UNEMAT / Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop.

Keywords: School space. *Bullying*. Teacher Education. Students.

REFERÊNCIAS

ACADÊMICO A. **Acadêmico A:** questionário [set. 2017]. Entrevistadora: Beatriz Ferreira Moreira. Sinop, 2017. 1 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* na escola.

ACADÊMICO B. **Acadêmico B:** questionário [set. 2017]. Entrevistadora: Beatriz Ferreira Moreira. Sinop, 2017. 1 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* na escola.

ACADÊMICO A. **Acadêmico C:** questionário [set. 2017]. Entrevistadora: Beatriz Ferreira Moreira. Sinop, 2017. 1 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* na escola.

ACADÊMICO A. **Acadêmico D:** questionário [set. 2017]. Entrevistadora: Beatriz Ferreira Moreira. Sinop, 2017. 1 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* na escola.

ACADÊMICO A. **Acadêmico E:** questionário [set. 2017]. Entrevistadora: Beatriz Ferreira Moreira. Sinop, 2017. 1 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* na escola.

IMBERRÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado** novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI:** as formações dos professores e o desafio da avaliação. São Paulo: Artmed, 2002

_____. **10 competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, M. I. A construção da pedagogia universitária no âmbito da universidade de São Paulo. In: _____; _____. **Pedagogia Universitária:** caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011. p. 19-43.

PROFESSORA A. **Professora A:** questionário [set. 2017]. Entrevistadora: Beatriz Ferreira Moreira. Sinop, 2017. 1 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* na escola.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser, educação dos sentimentos e dos valores humanos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos
Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 32-45, jan./jul. 2018

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying**: mentes perigosas nas Escolas. São Paulo: Globo, 2015.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: Best Seller LTDA, 2011.

Correspondência:

Beatriz Ferreira Moreira. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: beatriz-ferreira-moreira@outlook.com

Recebido em: 28 de abril de 2018.

Aprovado em: 25 de maio de 2018.